



CEO da Orolix fará palestra em Seattle

Em evento realizado nos EUA nos dias 4 e 5 de dezembro, Nagib Mimassi falará sobre as oportunidades de negócios em tecnologia na América Latina e África

Ao falar de tecnologia, o mundo sempre está focado na Europa, Ásia e América do Norte. Com isso, muitas vezes passa despercebido o imenso potencial da América Latina e da África nesse setor.

No Brasil, já há uma grande massa populacional com acesso às novas mídias. Países como México, Chile e Argentina também dispõem de uma considerável classe média com potencial de consumo em tecnologia e, além disso, algumas nações do Caribe e África apresentam crescimento de dois dígitos nessa área.

Com base neste quadro, Nagib Mimassi, CEO da Orolix, empresa com matriz nos EUA e atuação em território brasileiro, fará uma apresentação para cerca de 400 especialistas em tecnologia no evento Global 07, em 5 de dezembro, promovido pela publicação especializada norte-americana Red Herring.com.



“O objetivo é mostrar como é possível ganhar dinheiro com atividades relacionadas à internet em países que não ainda não são as rotas mais tradicionais dos investidores. Tanto na América Latina quanto na África há um grande mercado em crescimento que anseia por idéias inovadoras. É isso que a Orolix já está fazendo no Brasil e quero mostrar que ainda existem muitas oportunidades a serem exploradas”, explica Mimassi.

No Brasil, segundo dados do Ibope Net/Ratings, considerando apenas o número de internautas residenciais, são quase 20 milhões de usuários que somam mais de 25% do total de internautas de América do Sul que possui 78 milhões. Há uma maciça popularização da web no país com grande crescimento do contingente entre as classes sociais mais baixas.

Já em toda a África são, aproximadamente, 45 milhões de usuários de internet, o que representa apenas 3% do total de usuários no mundo todo. É uma taxa de penetração ainda baixa - apenas 4,7% do povo africano, o que demonstra um grande potencial de crescimento dentro de uma população que neste ano se aproxima da casa de 1 bilhão de pessoas.